

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA – UFU
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS – FACIC
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

ADRIANY KACIMELRY LOPES NUNES

ESCRITÓRIOS CONTÁBEIS:
Desafios do segmento no cenário da pandemia da Covid-19

UBERLÂNDIA
JULHO DE 2022

ADRIANY KACIMELRY LOPES NUNES

ESCRITÓRIOS CONTÁBEIS:

Desafios do segmento no cenário da pandemia da Covid-19

Artigo Acadêmico apresentado à Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

**Orientador: Prof. Dr. Vidigal Fernandes
Martins**

**UBERLÂNDIA
JULHO DE 2022**

ADRIANY KACIMELRY LOPES NUNES

Escritórios contábeis: desafios do segmento no cenário da pandemia da Covid-19

Artigo apresentado à Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Banca de Avaliação:

Prof. Dr. Vidigal Fernandes Martins
Orientador

Prof. Dr. *Blind review*

Prof. Dr. *Blind review*

Uberlândia (MG), 4 de junho de 2022

RESUMO

Este trabalho pretende compreender os desafios enfrentados pelas organizações contábeis na pandemia da doença do novo coronavírus (COVID-19) e os impactos sofridos em relação às dificuldades encontradas durante o referido período, especialmente em Uberlândia, Minas Gerais, Brasil. Também se visa mapear os desafios observados nesse contexto por meio dos seguintes objetivos específicos: identificar, juntamente aos sócios ou gestores, a porcentagem de perda de clientes; verificar a capacidade de adequação tecnológica para atendimento remoto; analisar perspectivas para o futuro do negócio; e enumerar as possíveis saídas encontradas para confrontar a crise. Dentre os principais resultados, notou-se que a maioria das organizações contábeis (46,2%) é de pequeno e médio porte, cujos clientes são microempresas e empresas de pequeno porte; não houve grandes prejuízos no andamento dos processos contábeis durante o período mais crítico da pandemia; e foram necessárias adequações na forma de atendimento aos clientes.

Palavras-chave: Contabilidade. Escritórios. Pandemia. Crise. Inovação.

ABSTRACT

This work aims to understand the challenges faced by accounting organizations in the pandemic of new coronavirus disease (COVID-19) and the impacts suffered in relation to the difficulties encountered during that period, especially in Uberlândia, Minas Gerais, Brazil. It also intends to map the challenges observed in this context through the following specific objectives: identify the percentage of lost customers closely with partners or managers; verify the technological adequacy capacity for remote service; analyze prospects for the future of the business; and enumerate the possible solutions found to confront the crisis. Among the main results, it was noted that most accounting organizations (46.2%) are small and medium-sized ones, whose clients are micro and small companies; there were no major losses in the progress of accounting processes during the most critical period of the pandemic; and adjustments were necessary in the customer service.

Keywords: *Accounting. Offices. Pandemic. Crisis. Innovation.*

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 - Tempo de atuação das empresas contábeis no mercado	10
Gráfico 2 - Formação dos gestores dos escritórios.....	10
Gráfico 3 - Tamanho dos escritórios contábeis	11
Gráfico 4 - Quantidade de funcionários	11
Gráfico 5 - Tamanho das empresas atendidas	12
Gráfico 6 - Departamentos mais afetados durante a pandemia	12
Gráfico 7 - Aspectos prejudiciais durante a pandemia	13
Gráfico 8 - Utilização dos meios de comunicação	13
Gráfico 9 - Uso do <i>home office</i>	14
Gráfico 10 - Encerramento das atividades de empresas clientes dos escritórios contábeis	14
Gráfico 11 - Inadimplência de clientes dos escritórios contábeis	15
Gráfico 12 - Abertura de organizações dos clientes após os períodos críticos da pandemia ...	15
Gráfico 13 - Perspectivas futuras sobre o preparo da organização contábil e dos funcionários	16

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	2
2 REFERENCIAL TEÓRICO	3
2.1 Conceituando pandemia	3
2.2 A pandemia da Covid-19	3
2.3 Organizações contábeis	4
2.4 Efeitos da pandemia nas empresas	5
2.5 Tecnologias e a contabilidade	6
2.6 Dificuldades nas organizações contábeis	6
2.7 Contabilidade e a pandemia da Covid-19	7
3 METODOLOGIA	9
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS	9
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	16
REFERÊNCIAS	18
ANEXO	20

1 INTRODUÇÃO

Em diversos campos de atuação, a contabilidade representa um papel relevante no processo decisório das empresas, para as operações ocorrerem em consonância à legalidade e ao cumprimento das obrigações assessoriais em tempo hábil. No Brasil, há 99% micro e/ou pequenas empresas (SEBRAE, 2018) nas quais é possível manter uma contabilidade interna; logo, torna-se necessária a contratação dos serviços externos de um escritório contábil.

Diante da importância do segmento contábil para a sociedade empresarial, criou-se uma lacuna no entendimento sobre como as organizações contábeis se reinventaram para enfrentar a crise sanitária da doença do novo coronavírus (COVID-19). Assim, este artigo visa compreender a temática diante das dificuldades observadas pelos escritórios de contabilidade no tocante à pandemia no Brasil, especificamente em Uberlândia, Minas Gerais.

Para melhor entendimento acerca do tema, buscar-se-á verificar as principais mudanças ocorridas ao longo de 2020 e 2021, período em que tem sido enfrentado “o novo normal”; os impactos e as transformações para o mundo contábil e os contadores que dependem dos mecanismos de trabalho presencial; os trâmites com clientes; e as novas demandas que surgiram nesse contexto. Serão analisados os desafios do profissional contábil sob uma nova perspectiva, na tentativa de se reinventar diante da pandemia para a realização desses serviços e se fundamentar nos princípios que regem as práticas contábeis.

Sendo assim, o presente trabalho visa abordar os enfrentamentos e as mudanças instaurados na pandemia, juntamente aos proprietários de escritórios contábeis de Uberlândia/MG, para responder à seguinte questão: quais os desafios dos escritórios contábeis diante do cenário da Covid-19?

Este artigo tem o objetivo principal de realizar um estudo conjunto com os proprietários de escritórios de contabilidade de Uberlândia/MG, no intuito de mapear os desafios observados por eles perante a pandemia. Salientam-se os seguintes objetivos específicos: identificar, junto aos sócios ou gestores, a porcentagem de perda de clientes; verificar a capacidade de adequação tecnológica para atendimento remoto; analisar perspectivas para o futuro do negócio; e enumerar as possíveis saídas encontradas para enfrentar a crise.

Com a identificação das principais dificuldades para manter a competitividade, será possível verificar questões de vulnerabilidade como as da pandemia da Covid-19.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Conceituando pandemia

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, [s.d.], [n.p.]), pandemia diz respeito à “disseminação mundial de uma nova doença e o termo passa a ser usado quando uma epidemia, surto que afeta uma região, se espalha por diferentes continentes com transmissão sustentada de pessoa para pessoa”, isto é, quando a disseminação do patógeno ocorre ao mesmo tempo por meio de fontes não identificadas e que não estiveram no exterior. Esse tipo de transmissão resulta no aumento da quantidade de casos de contágio e dificulta o combate da pandemia, visto que os casos possuem origem desconhecida e acontecessem de forma indiscriminada.

Para ser declarada como pandemia pela OMS, países de todos os continentes precisam ter casos confirmados de uma determinada doença. De acordo com Santos (2022, [n.p.]), “não se pode esquecer também de um dos casos mais graves da história: a pandemia de gripe espanhola, que ocorreu entre 1918 e 1920.”

Com as facilidades do mundo globalizado, situações que antes eram complicadas, como a viagem de pessoas para o exterior e a instalação de empresas em outros países, passaram a ser corriqueiras. De acordo com Silva (2022, [n.p.]), “a globalização é um fenômeno caracterizado pela intensificação das relações econômicas, comerciais e culturais entre os países, onde as constantes inovações tecnológicas nas áreas de transportes e telecomunicações são capazes de diminuir as distancias e transcender as fronteiras.”

A partir dessa realidade, surgiu uma situação anteriormente temida por especialistas e que corresponde a um problema de saúde mundial: a pandemia da Covid-19.

2.2 A pandemia da Covid-19

No dia 11 de março de 2020, a OMS declarou que o mundo estava diante da disseminação da pandemia da Covid-19. De acordo com Gruber (2020, [n.p.]), professor do Departamento de Parasitologia do Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade de São Paulo (USP): “O primeiro caso oficial de covid-19 (*coronavirus disease 2019*) foi de um paciente hospitalizado no dia 12 de dezembro de 2019 em Wuhan, China, mas estudos retrospectivos detectaram um caso clínico com sintomas da doença em 01/12/19”.

Desde então, a sociedade mundial têm sofrido os impactos decorrentes de uma doença ainda desconhecida. Nas palavras de Gruber (2020, [n.p.]):

Várias evidências excluem a hipótese de que o Sars-CoV-2 tenha tido uma origem laboratorial. No caso da Sars, sabe-se que o vírus foi transmitido de morcegos para civetas e desses hospedeiros intermediários para o homem, mas para o Sars-CoV-2 essa questão permanece em aberto.

No Brasil, o Ministério da Saúde confirmou em 26 de fevereiro de 2020, o primeiro caso de coronavírus. Centenas de pacientes com suspeita da doença estão em observação no País. Em 17 de março de 2020, foi confirmada a primeira morte em decorrência da doença (EMILIANA, 2020).

Segundo o painel Coronavírus Brasil (CONASS, [s.d.]), dados atualizados até 15 de julho de 2021 demonstravam que o país havia registrado 19.262.518 casos confirmados de pessoas infectadas, com 538.942 óbitos (taxa de letalidade de 2,8%). Enquanto isso, em 19 de junho de 2022, o Brasil atingiu o patamar de 31.704.193 pessoas infectadas, com 669.065 óbitos registrados e taxa de letalidade de 2,1% (*idem*).

Em Uberlândia, Minas Gerais, local deste estudo, conforme o boletim informativo da Prefeitura de julho de 2021 sobre a Covid-19, o número confirmado de infectados somava 105.757 pessoas, e a quantidade de óbitos até julho de 2021 era de 2.657 indivíduos (UBERLÂNDIA, [s.d.]). Por seu turno, dados atualizados até 19 de junho de 2022 indicam 211.421 infectados pela Covid-19 e 3.382 mortes.

Convém salientar que, na conjuntura atual (2022), o mundo apresenta diferentes tipos de vacina e, no Brasil, a imunização tem sido realizada até mesmo com crianças a partir dos cinco anos de idade.

2.3 Organizações contábeis

De acordo com Vaz (2014, p. 15), as empresas de serviços contábeis, em sua “concepção jurídica e institucional, têm por finalidade a prestação de serviços contábeis para empresas de pequeno, médio e grande portes, de todos os segmentos da economia e para pessoas físicas”.

Nesse sentido, tais organizações possuem profissionais qualificados para atender pessoas físicas e sociedades empresariais, de acordo com normas e legislações vigentes. Em um escritório contábil, por exemplo, é possível se encontrar soluções fiscais, de departamento de pessoal, escrituração, dentre outros serviços pertinentes à contabilidade.

2.4 Efeitos da pandemia nas empresas

O avanço da pandemia de Covid-19 tem desestruturado a economia mundial, pois diversas empresas precisaram encerrar as atividades em decorrência da necessidade do isolamento social. Por seu turno, outras entidades necessitaram se adequar e atuar de forma limitada, o que também ocorreu com as organizações contábeis.

Como exposto no plano Minas Consciente (MINAS GERAIS, 2020) e de acordo com o boletim de impactos e tendências da Covid-19 nos pequenos negócios (SEBRAE, 2020), a Covid-19 impactou negativamente no faturamento das empresas da seguinte forma:

- Comércio Varejista: 69%;
- Moda: 77%;
- Alimentos e Bebidas: 66%;
- Construção Civil: 62%;
- Beleza: 76%;
- Logística e Transporte: 70%;
- Oficinas e Peças Automotivas: 69%;
- Saúde: 64%;
- Educação: 71%;
- Turismo: 87%;
- Artesanato: 70%;
- Indústrias de Base Tecnológica: 62%;
- Pet Shop e Serviços Veterinários: 51%;
- Economia Criativa: 80%.

Assim sendo, evidencia-se como a crise causada pela pandemia tem afetado os segmentos da economia brasileira, regional e local.

2.5 Tecnologias e a contabilidade

Atualmente, as informações contábeis são apuradas e apresentadas por meio do uso constante de tecnologias. Segundo Marion (2008, p. 26):

A contabilidade é o instrumento que fornece o máximo de informações úteis para a tomada de decisões dentro e fora da empresa. Ela é muito antiga e sempre existiu para auxiliar as pessoas a tomarem decisões. Com o passar do tempo, o governo começa a utilizar-se dela para arrecadar impostos e a torna obrigatória para a maioria das empresas.

Em um período no qual a comunicação de dados é realizada digitalmente, o mercado contábil tem sido cada vez mais concorrido e, com a evolução tecnológica, aqueles que se atualizam apresentam mais chances de se manterem no mercado. De acordo com Carvalho (1999, p. C8), “Chegamos à conclusão de que o profissional que só conhece contabilidade, e não enxerga o mundo à sua volta, está morto”.

Compreende-se, pois, a necessidade de os escritórios de contabilidade se enquadrarem no mundo tecnológico, aspecto fundamental para se diferenciarem em relação a outras organizações da área.

2.6 Dificuldades nas organizações contábeis

Para Thomé (2001, p. 127), “em nosso mercado, os novos clientes vêm por indicação principalmente, das empresas que utilizam nossos serviços e por indicação de amigos ou parentes. As indicações são a nossa grande fonte de novos clientes”. No que tange às empresas contábeis, o mesmo autor assevera que:

Esse pode ser o maior desafio que as empresas de serviços contábeis venham a enfrentar e a solução pode estar no esforço coletivo, na união de parcela significativa das empresas contábeis na busca de um objetivo, comum: estabelecer uma marca da qual o usuário de nossos serviços vai recordar-se quando tiver necessidade (THOMÉ, 2001, p. 127).

Todavia, em virtude da concorrência no cenário atual, pode se tornar utópica a ideia de esforço coletivo em busca de um objetivo comum. Evidentemente, há uma discrepância na maneira como os clientes enxergam os pequenos empreendedores, visto que, muitas vezes, estes últimos não apresentam uma imagem de credibilidade.

Nesse entremeio, o maior público dos escritórios é formado por micro e pequenas empresas que, geralmente, não se interessam em utilizar serviços mais específicos como

consultorias. Tal fato pode desestimular os profissionais a se especializarem e a diversificarem os conhecimentos, o que ampliaria seus horizontes.

Para Dias Duarte (2019), esse mercado é bastante heterogêneo. De um lado, há escritórios organizados como empresas profissionalizadas e, de outro, pequenos com estrutura familiar e artesanal. Os 80% menores possuem receita média de R\$ 364 mil/ano, e os 20% maiores, R\$ 3,5 milhões – os primeiros, inclusive, apresentam um custo operacional de R\$ 241 mil/ano. Na prática, resta algo em torno de R\$ 10 mil por mês para pagar impostos, aluguéis, tecnologia e outras despesas não operacionais; enfim, a capacidade de investimento dos pequenos escritórios é quase nula. Para os 20% maiores, a margem operacional é 10 vezes maior, com aproximadamente R\$ 100 mil por mês para pagamento de despesas não operacionais.

Vislumbra-se, portanto, a desigualdade estrutural relativa às empresas de contabilidade, pelo fato de a maioria trabalhar com recursos financeiros e de ordem organizacionais limitados. Além dos elementos citados anteriormente, existe a concorrência da contabilidade digital que, com o crescimento informacional, tem ameaçado os pequenos escritórios.

Ainda de acordo com Dias Duarte (2019), 87% das receitas de serviços contábeis são “nível 1” ou *compliance* tributário em todo o mundo, em que o prestador de serviços entrega aos clientes cálculos de impostos e cumprimento de obrigações. Esse mercado está em “oceano vermelho” (onde muitos disputam pouco), o que ocasiona a disputa por preços agravada pelos serviços *on-line*.

2.7 Contabilidade e a pandemia da Covid-19

Após ter enumerado alguns complicadores para a sobrevivência dos pequenos empreendimentos contábeis, eis que surge o maior desafio para todos os segmentos; a pandemia da Covid-19. Ela vem acompanhada de consequências nas áreas da saúde e economia, no que concerne a medidas de restrições e isolamento social.

Surgem obstáculos para o funcionamento de empresas, serviços públicos e, conseqüentemente, escritórios de contabilidade. Conforme descrito no *website* do Conselho Regional de Contabilidade de Pernambuco (CRCPE, 2020, [n.p.]): “A limitação do contato social e da circulação de pessoas, como forma de combate e controle à pandemia da Covid-19, e a crise econômica gerada pela doença impactaram diretamente na vida do trabalhador”.

Como um elo importante da cadeia econômica dos países, os profissionais da contabilidade foram impactados pelos efeitos da pandemia de forma dupla:

Por um lado, precisam correr contra o tempo, interpretar e aplicar uma série de Medidas Provisórias publicadas pelo governo, bem como planejar estratégias e preparar os clientes para o pós-crise. Por outro, procuram adaptar-se ao aumento da demanda, lidar com o trabalho remoto e reorganizar as atividades de seus colaboradores (ALVARENGA *et al.*, 2020, p. 2).

Nesse contexto, há a necessidade de se adequar a uma nova realidade de atendimento, o que inclui atividades de *home office* e outras formas de comunicação remota por parte dos escritórios. Entretanto, equívocos específicos têm colaborado para o aumento da inadimplência e a perda de clientes, como a mentalidade do “contador padrão”, voltada à conformidade e a lacunas na elaboração de estratégias para reverter a situação dos empresários que enfrentam dificuldades impostas pela Covid-19.

Nessa linha de raciocínio, destacam-se a vulnerabilidade dos pequenos escritórios e a dependência em relação às micro e pequenas empresas, as quais muitas vezes desconhecem a importância de se averiguar, junto aos contadores, a real situação financeira e patrimonial de seus empreendimentos. Em contrapartida, os profissionais contábeis também não se preocupam em orientar os clientes de maneira apropriada.

Ainda se sobressaem às incertezas de uma pandemia que não havia sido prevista anteriormente. Conforme Breda (2020, *apud* MOLTER, 2020):

O profissional da contabilidade é essencial para a tomada de decisões das empresas em qualquer momento econômico do país. Neste período de crise, estamos assessorando empresários nas decisões mais urgentes que precisam ser adotadas para manter a empresa em funcionamento, do ponto de vista econômico e financeiro.

Apesar disso, torna-se imprescindível observar se o gestor ou proprietário de um pequeno escritório se insere nesse contexto, pois nem sempre realiza planejamentos e recebe orientações por parte do profissional da área contábil e se compromete apenas a cumprir os afazeres mensais perante o fisco. Por isso, é preciso considerar as questões relativas à sobrevivência dos indivíduos e à continuidade econômica do mercado, para o país superar a crise atual.

3 METODOLOGIA

Em se tratando da metodologia, esta pesquisa se caracteriza pelo viés quantitativo. Tal abordagem é adequada para o presente estudo por analisar as informações obtidas a respeito dos principais desafios enfrentados pelas organizações contábeis diante da pandemia da Covid-19.

Segundo Richardson (1985, p. 29), “o método da abordagem quantitativa representa em princípio, a interação de garantir a precisão de resultados”. Quanto aos fins, a pesquisa é descritiva por apresentar, em um contexto ainda desconhecido, as possíveis consequências da pandemia no âmbito contábil.

Para Gil (1999, p. 43), a pesquisa descritiva tem o objetivo primordial de descrever “as características de determinadas populações ou fenômenos”. Dessa maneira, tem-se o intuito de levantar os desafios que podem surgir para o segmento contábil perante um problema de ordem mundial. E no que concerne aos meios, empregou-se um levantamento (*survey*) no ambiente específico dos escritórios contábeis de Uberlândia/MG que, de acordo com Gil (2002, p. 55), utiliza a “interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer.”

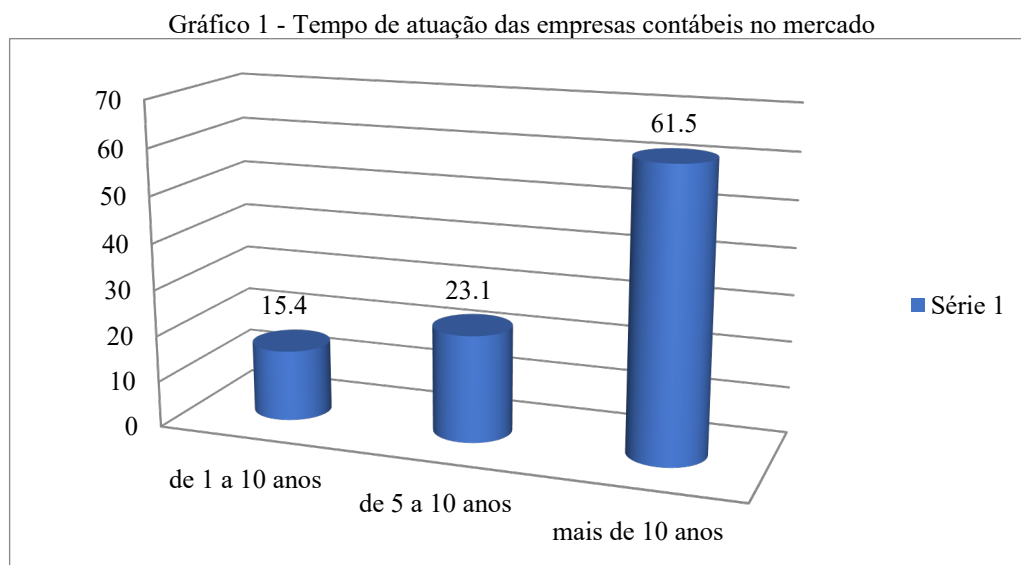
A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário estruturado composto de 13 questões. Destas, cinco compreendem as características da organização da organização pesquisada e as oito restantes abordam os obstáculos e as soluções utilizadas pelos respondentes. Tal instrumento foi encaminhado por meio eletrônico a 35 organizações contábeis escolhidas aleatoriamente, das quais 13 se prontificaram a responder, o que corresponde ao universo da amostra. Os dados foram coletados de 1º a 10 de junho de 2022, em um contexto de aumento dos casos confirmados da Covid-19 na referida localidade.

Cumprir afirmar que, por parte da população estudada, notou-se certa desconfiança sobre os *links* enviados por meio eletrônico, o que de certa forma limitou o número de respondentes.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Para a análise dos dados coletados, os Gráficos 1 a 5 representam as características da organização contábil e de seus clientes; os Gráficos 6 a 12 descrevem os possíveis problemas enfrentados e departamentos afetados pela pandemia de Covid-19; e o Gráfico 13 indica o grau de preparo das organizações diante de problemas futuros como os períodos pandêmicos.

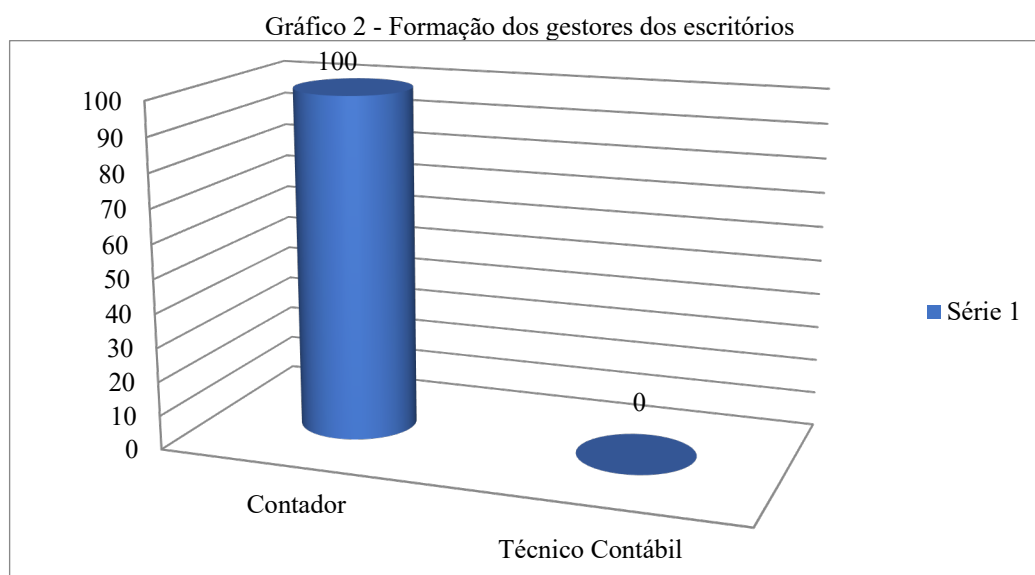
Na sequência, o Gráfico 1 aborda o período de atuação dos escritórios de contabilidade:



Fonte: Elaboração da autora, com base nos dados obtidos na pesquisa (2022).

No que diz respeito ao tempo de atuação no mercado por parte dos respondentes, salienta-se que 15,4% (dois escritórios) realizam suas atividades entre um e cinco anos; 23,1% (três empresas), de cinco a dez anos; e 61,5% (oito organizações) por mais de 10 anos.

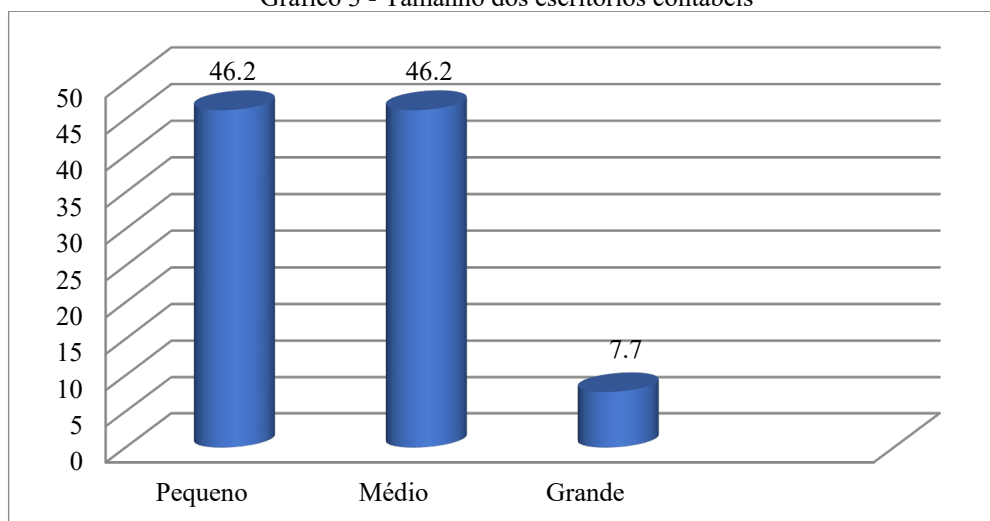
O Gráfico 2 ilustra informações acerca da formação dos gestores das organizações participantes da pesquisa:



Fonte: Elaboração da autora, com base nos dados obtidos na pesquisa (2022).

Nesse âmbito, constatou-se que 100% das organizações contábeis pesquisadas são geridas por contadores. A seguir, o Gráfico 3 indica o porte das organizações contábeis pesquisadas:

Gráfico 3 - Tamanho dos escritórios contábeis

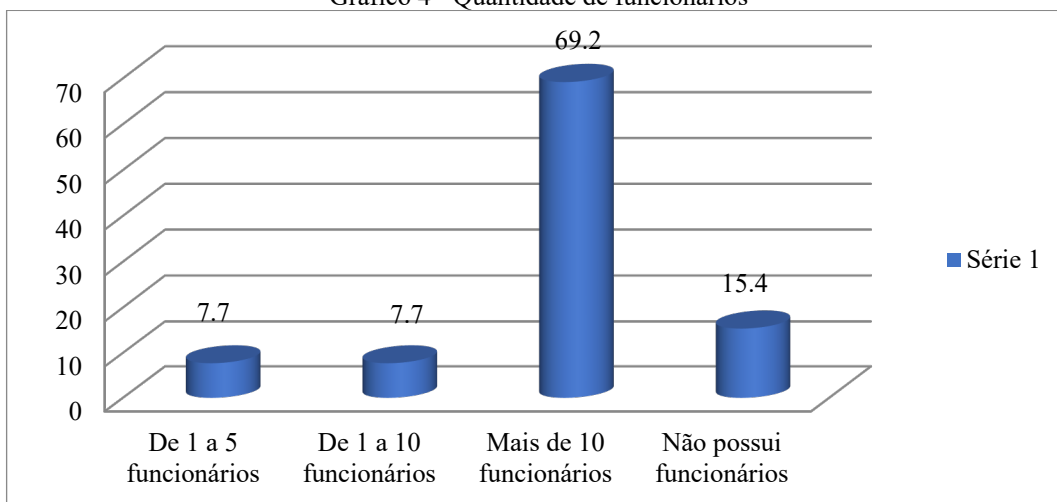


Fonte: Elaboração da autora, com base nos dados obtidos na pesquisa (2022).

Para esse tópico, pode-se analisar que os pequenos e médios escritórios correspondem ao mesmo percentual (46,2% ou oito respondentes para ambas as situações). Vale ressaltar que apenas uma resposta (7,7%) se refere a uma organização de grande porte.

No Gráfico 4 é descrito o número de funcionários que fazem parte das organizações contábeis investigadas:

Gráfico 4 - Quantidade de funcionários

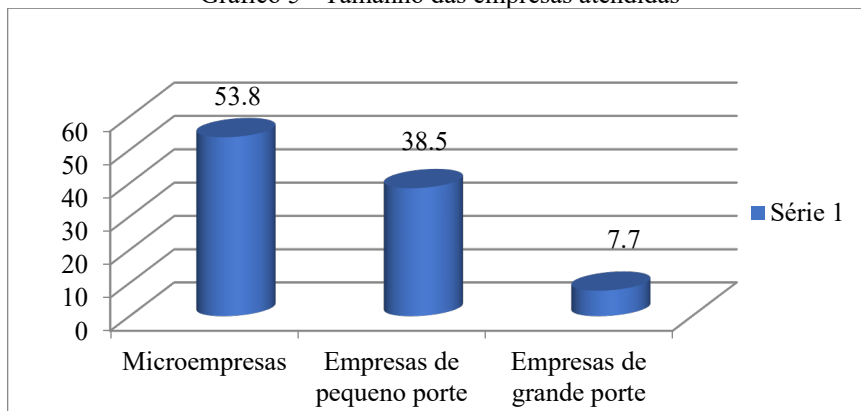


Fonte: Elaboração da autora, com base nos dados obtidos na pesquisa (2022).

A partir da análise do Gráfico 4, averiguou-se que 7,7% dos pesquisados (um respondente) possuem de um a cinco funcionários, com a mesma porcentagem para um a dez funcionários. Ademais, nove inquiridos (69,2%) têm 10 funcionários; e 15,4% (dois escritórios) responderam que não possuem funcionários.

Subsequentemente, o Gráfico 5 informa o porte das empresas atendidas pelas organizações contábeis estudadas nesta pesquisa:

Gráfico 5 - Tamanho das empresas atendidas

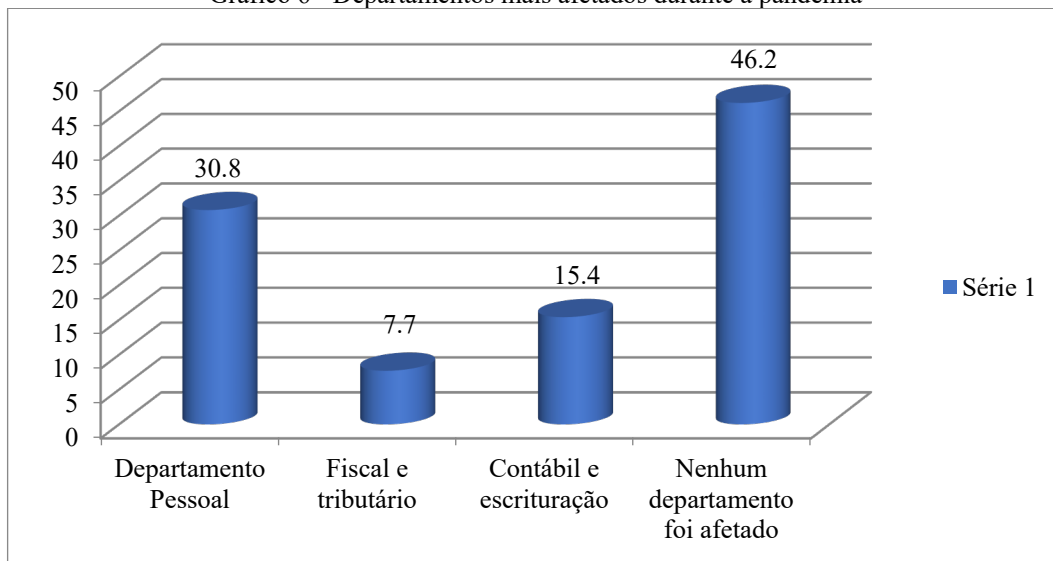


Fonte: Elaboração da autora, com base nos dados obtidos na pesquisa (2022).

Conforme o gráfico acima, 53,8% (sete escritórios) possuem clientes relativos a microempresas; 38,5% (cinco respondentes) atendem pequenas organizações em sua maioria; e apenas um inquirido trabalha com empresas de grande porte.

O Gráfico 6 diz respeito aos setores que apresentaram maiores impactos durante o período analisado:

Gráfico 6 - Departamentos mais afetados durante a pandemia

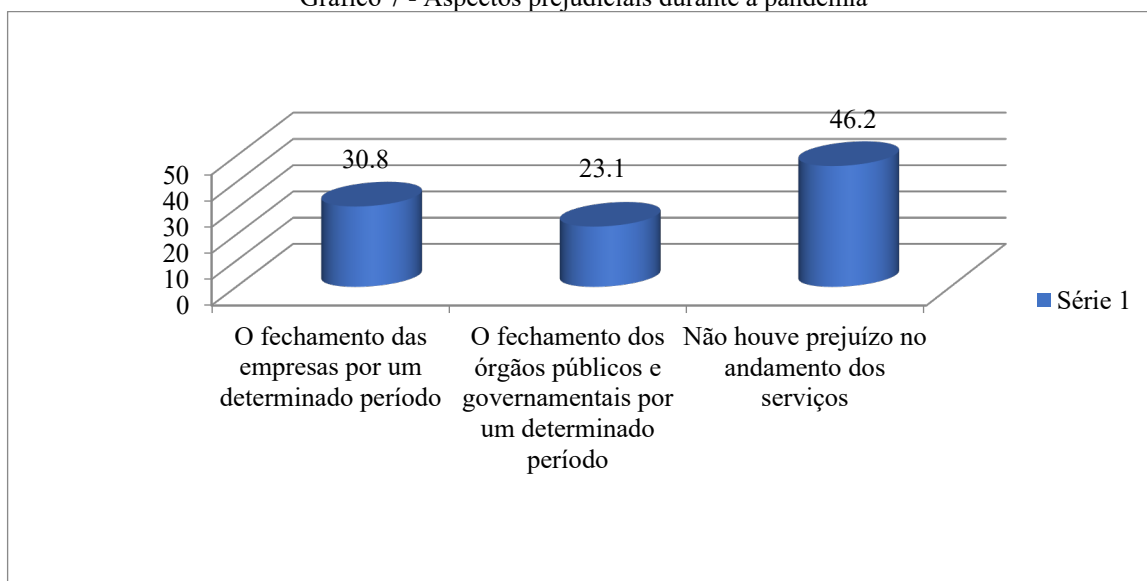


Fonte: Elaboração da autora, com base nos dados obtidos na pesquisa (2022).

Nessa fase da pesquisa, 30,8% (quatro respondentes) afirmaram que o departamento pessoal foi mais afetado; 7,7% (um inquirido) citaram o setor fiscal e tributário; 15,4% (dois pesquisados) informaram que a área de contabilidade e escrituração sofreu maior incidência; e 46,2% (seis sujeitos) salientaram que não houve impactos nos departamentos.

O Gráfico 7 é relativo ao fator mais prejudicial no momento crítico da pandemia:

Gráfico 7 - Aspectos prejudiciais durante a pandemia

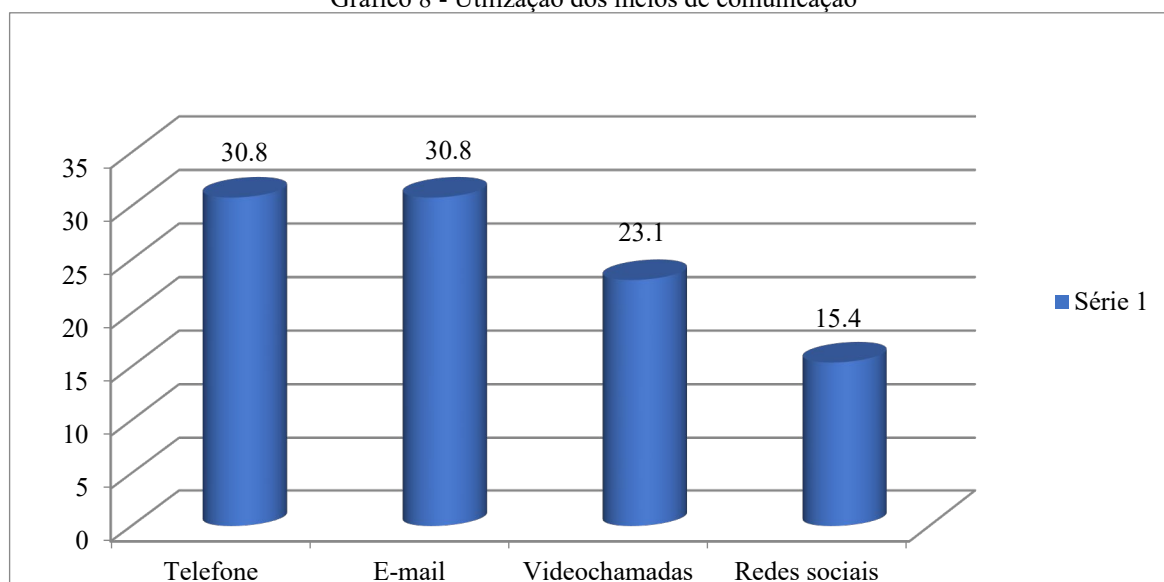


Fonte: Elaboração da autora, com base nos dados obtidos na pesquisa (2022).

Considera-se que, para 30,8% (quatro respondentes), o fator mais prejudicial foi o fechamento das empresas por um determinado período; para 23,1% (três inquiridos) citam o fechamento dos órgãos públicos e governamentais; e 46,2% (seis pesquisados) não manifestaram nenhum aspecto incidente no andamento dos serviços.

Na sequência, o Gráfico 8 demonstra as formas de uso dos meios de comunicação entre as organizações contábeis e os clientes:

Gráfico 8 - Utilização dos meios de comunicação

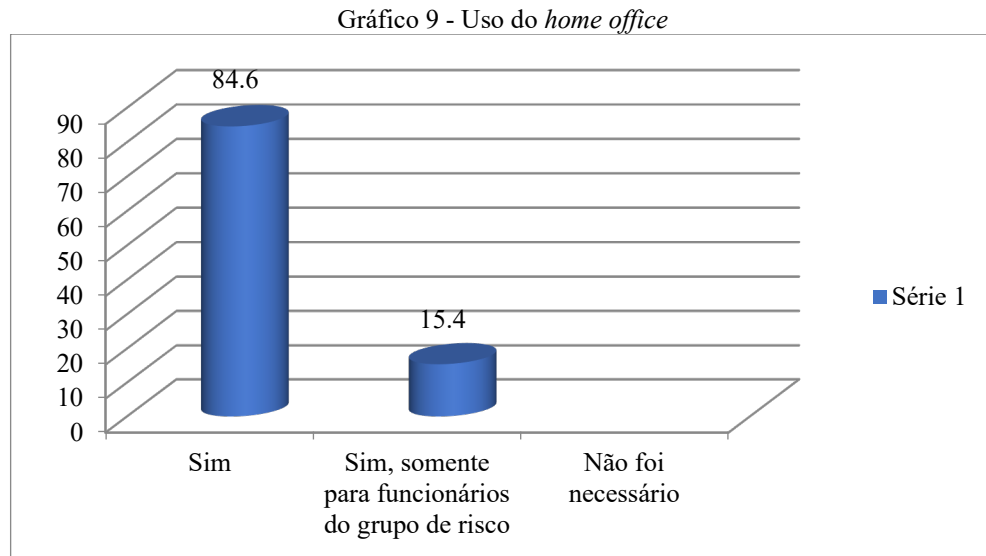


Fonte: Elaboração da autora, com base nos dados obtidos na pesquisa (2022).

Sobre os meios de comunicação utilizados pelos entrevistados para manter contato com seus clientes, o gráfico demonstra que o telefone e o e-mail obtiveram o mesmo número de respostas (30,8% ou quatro respondentes cada); em seguida, as videochamadas

corresponderam a 23,1% das respostas (três inquiridos); e as mídias sociais foram utilizadas por 15,4% (dois pesquisados).

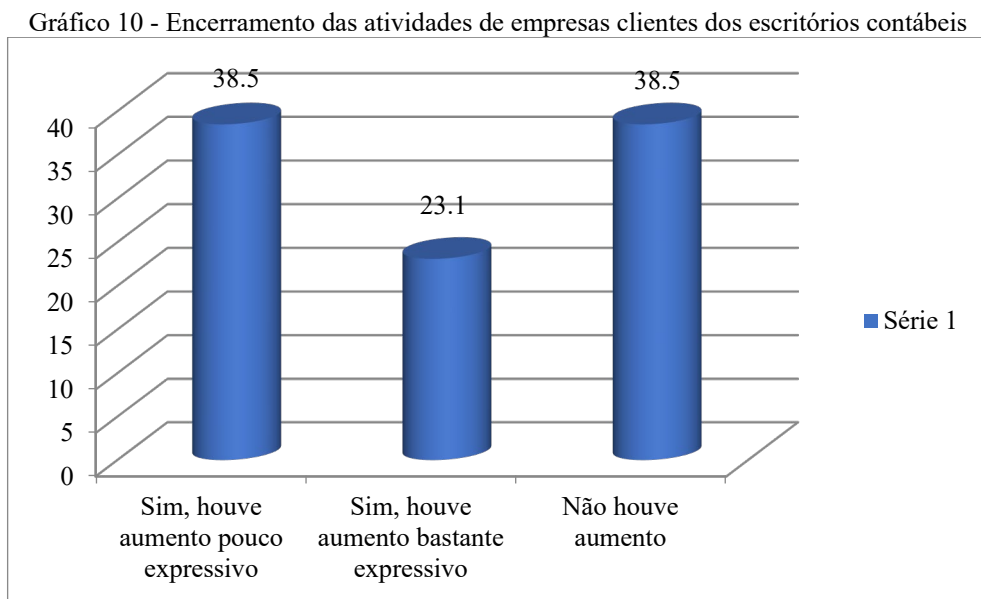
A seguir, o Gráfico 9 salienta a necessidade de adoção do sistema *home office* pelas organizações contábeis:



Fonte: Elaboração da autora, com base nos dados obtidos na pesquisa (2022).

A adoção do *home office* para a continuidade dos trabalhos contábeis foi sublinhada pela maioria dos respondentes (84,6% ou 11 inquiridos), ao passo que 15,4% (dois pesquisados) mantiveram tal sistema apenas para funcionários do grupo.

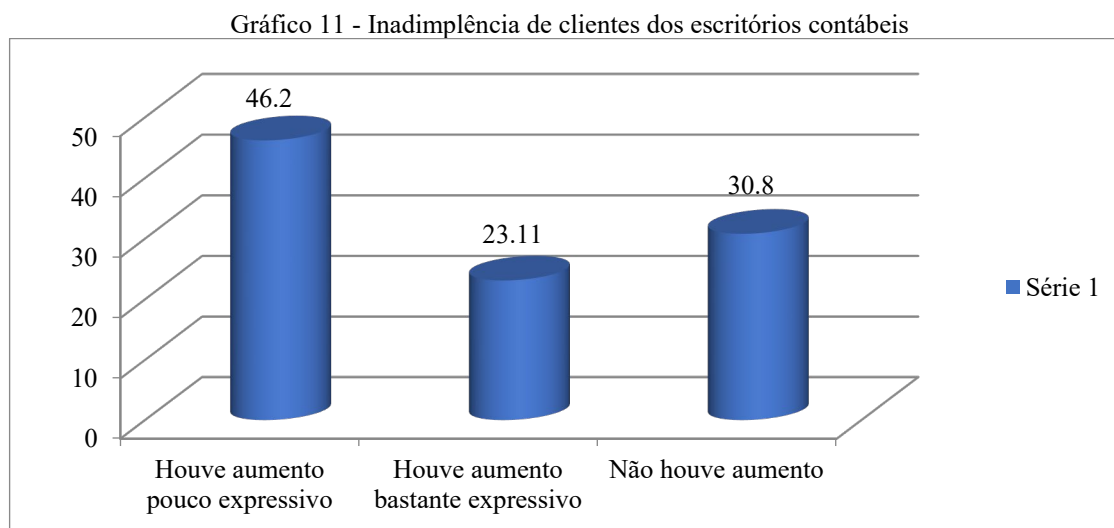
O Gráfico 10 delinea o encerramento das empresas dos clientes das organizações contábeis durante a pandemia:



Fonte: Elaboração da autora, com base nos dados obtidos na pesquisa (2022).

Nesse caso, afirma-se que, para 38,5% da amostra (cinco respostas), houve aumento pouco expressivo no encerramento das atividades dos clientes das empresas contábeis; para 23,1% (três inquiridos), ocorreu aumento expressivo nessa finalização; e, para 38,5% (cinco pesquisados), não houve acréscimos nesse índice.

O Gráfico 11 esboça as variações na inadimplência das empresas clientes durante a pandemia:

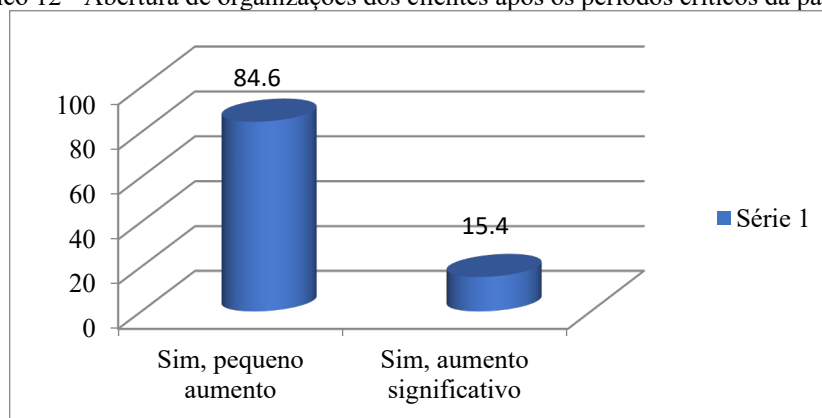


Fonte: Elaboração da autora, com base nos dados obtidos na pesquisa (2022).

Para 46,2% (seis respondentes). houve um aumento pouco expressivo na inadimplência por parte das empresas clientes; para 23,1% (três inquiridos), o acréscimo foi significativo; e, para 30,8% (quatro pesquisados), não houve percepções acerca da ampliação de inadimplência.

Na sequência, o Gráfico 12 refere-se à abertura de novas empresas de clientes depois dos momentos mais críticos da pandemia:

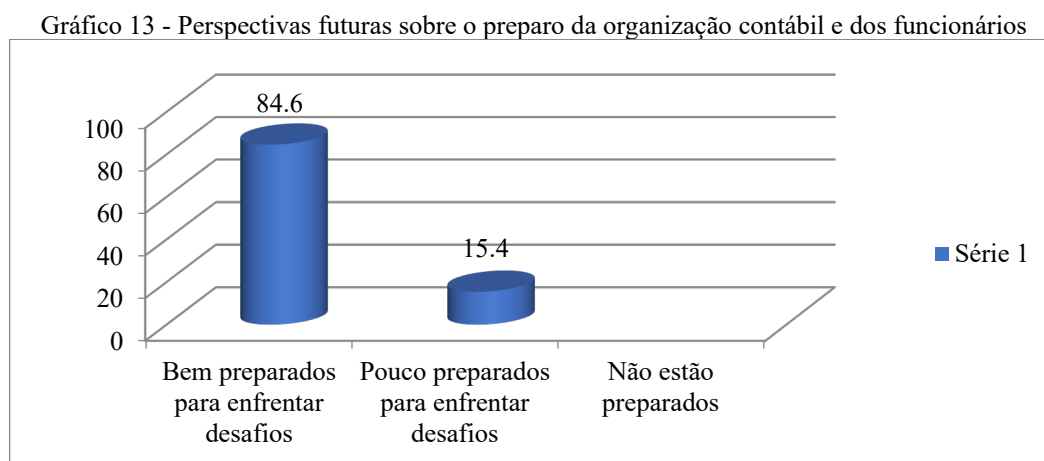
Gráfico 12 - Abertura de organizações dos clientes após os períodos críticos da pandemia



Fonte: Elaboração da autora, com base nos dados obtidos na pesquisa (2022).

De acordo com 84,6% (11 organizações), houve aumento pouco expressivo na abertura de novas empresas dos clientes, enquanto 15,4% (duas respostas) indicam que o acréscimo foi bastante significativo nesse contexto.

E o Gráfico 13 anuncia as perspectivas para o futuro quanto ao preparo da organização e de seus funcionários para enfrentar desafios:



Fonte: Elaboração da autora, com base nos dados obtidos na pesquisa (2022).

Por fim, 84,6% (11 respondentes) mencionaram que se sentem preparados para enfrentar desafios futuros como a pandemia de Covid-19 e 15,4% (duas empresas) salientam a falta de preparo nesse sentido.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho objetivou mapear os desafios enfrentados pelo segmento contábil diante da crise sanitária de Covid-19; identificar, junto aos sócios ou proprietários, a porcentagem de perda de clientes; verificar a capacidade e a necessidade de adequação tecnológica; e analisar as perspectivas para o futuro diante de novos desafios. De modo geral, notou-se que, apesar da gravidade da referida crise, as organizações contábeis mantiveram os serviços prestados aos clientes de maneira satisfatória, sem haver fatores relevantes que prejudicassem o andamento dos processos.

De acordo com a análise dos gráficos, evidencia-se que, na amostra pesquisada, a maioria das organizações contábeis é de pequeno e médio porte, atua no mercado há mais de dez anos e emprega mais de dez funcionários. Identificou-se que tais escritórios prestam serviços contábeis a empresas de pequeno e médio porte, o que reforça os levantamentos do Sebrae (2018) sobre a composição empresarial do Brasil.

Os resultados também indicaram que, para se adequar às necessidades durante a pandemia, foi necessário adotar total ou parcialmente o sistema *home office*. Isso foi realizado com o intuito de resguardar a saúde dos proprietários e funcionários e para seguir as determinações das autoridades de saúde quanto ao funcionamento das empresas.

Conclui-se que os resultados constantes neste estudo apontam que grande parte dos investigados, composta por gestores e funcionários, demonstra estar preparada para enfrentar novos desafios como a pandemia. A pesquisa se limita pela quantidade de organizações que compuseram o universo da amostra, visto que nem todos os convidados a participar da investigação se dispuseram a responder e houve dificuldades em manter atualizados os dados estatísticos atinentes ao contexto pandêmico ora analisado, por se tratar de um evento ainda em andamento.

Destarte, sugere-se para pesquisas futuras o acréscimo da quantidade de empresas contábeis analisadas na amostra, para ser possível abranger organizações maiores e haver uma comparabilidade mais aprofundada.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, Franciane de Oliveira; MARTINS, Pablo Luiz; FERREIRA, Hugo Lucindo; ALVARENGA, Fabiola de Oliveira. Profissionais Contábeis e a Crise Econômica instaurada pela Pandemia do COVID-19: um estudo na cidade de São João del-Rei – MG. In: CONGRESSO USP DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE, 17., 2020, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 2020. Disponível em: <<https://congressousp.fipecafi.org/anais/20UspInternational/ArtigosDownload/2873.pdf>>. Acesso em: 23 jun. 2022.

CARVALHO, Luiz Nelson Guedes de. Globalização exige novo perfil de contador. [Depoimento]. **Gazeta Mercantil**, São Paulo, 26 fev. 1999, p. C8.

CONASS. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **Painel Nacional: Covid-19**. Brasília, [s.d.]. Disponível em: <<https://www.conass.org.br/painelconasscovid19/>>. Acesso em: 8 fev. 2022.

CRCPE. Conselho Regional de Contabilidade de Pernambuco. Dia do Trabalho: pandemia da Covid-19 trouxe mudanças na rotina dos profissionais da contabilidade. **CRCPE**, Recife, 5 maio 2020. Disponível em: <<https://www.crcpe.org.br/noticias/noticia.php?id=2279>>. Acesso em: 23 jun. 2022.

DIAS DUARTE, Roberto. Extraordinários números das empresas de contabilidade. **Administradores.com**, [s.l.], 17 abr. 2019. Disponível em: <<https://administradores.com.br/artigos/extraordinarios-numeros-das-empresas-de-contabilidade>>. Acesso em: 23 jun. 2022.

EMILIANA, Cecília. Ministério confirma primeiro caso de coronavírus no Brasil. **Estado de Minas**, Belo Horizonte, 27 fev. 2020. Disponível em: <https://www.em.com.br/app/noticia/nacional/2020/02/26/interna_nacional,1124396/ministerio-confirma-primeiro-caso-de-coronavirus-no-brasil.shtml>. Acesso em: 23 jun. 2022.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, Antônio Carlos. **Técnicas de pesquisa em economia e elaboração de monografias**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GRUBER, Arthur. Covid-19: o que se sabe sobre a origem da doença. **Jornal da USP**, São Paulo, 14 abr. 2020. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/artigos/covid2-o-que-se-sabe-sobre-a-origem-da-doenca/>>. Acesso em: 19 nov. 2021.

MARION, José Carlos. **Contabilidade básica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MINAS GERAIS. **Minas Consciente**. Belo Horizonte, 2020. Disponível em: <https://www.mg.gov.br/sites/default/files/paginas/imagens/minasconsciente/plano_minas_consciente_-_2.0_-_completo.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2021.

MOLTER, Lorena. Contadores ajudam o país em meio à pandemia de coronavírus. **CRCSP**, São Paulo, 22 abr. 2020. Disponível em: <<https://online.crcsp.org.br/portal/noticias/noticia.asp?c=3379#>>. Acesso em: 23 jun. 2022.

OMS. Organização Mundial da Saúde. **Covid-19: perguntas frequentes**. [s.d.]. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/covid-19-perguntas-frequentes>>. Acesso em: 23 jun. 2022.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1985.

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Bibliotecas Sebrae**. Sebrae: [s.l.], 2018. Disponível em: <[https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/5f8338edb8cda72405222697f782c9a4/\\$File/19437.pdf](https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/5f8338edb8cda72405222697f782c9a4/$File/19437.pdf)>. Acesso em: 7 nov. 2021.

SANTOS, Vanessa Sardinha dos. **"Pandemia"**; *Brasil Escola*. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/doencas/pandemia.htm>>. Acesso em: 28 jun. 2022

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Boletim de impactos e tendências da Covid-19 nos pequenos negócios**. Sebrae: [s.l.], 2020. v. 4. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Imagens%20SebraeNA/boletim_de_impactos_da_covid_3a_edicao.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2022.

SILVA, Júlio César Lázaro da. **"O Processo de Globalização"**; *Brasil Escola*. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/geografia/processos-globa.htm>>. Acesso em: 23 jun. 2022

UBERLÂNDIA. Prefeitura Municipal. **Boletim municipal: informe epidemiológico**. Uberlândia, [s.d.]. Disponível em: <<https://www.uberlandia.mg.gov.br/prefeitura/secretarias/saude/coronavirus/boletim-municipal-informe-epidemiologico/>>. Acesso em: 8 fev. 2022.

THOMÉ, Irineu. **Empresas de serviços contábeis: estrutura e funcionamento**. São Paulo: Atlas, 2001.

VAZ, Paulo Henrique. **Controladoria para empresas dos serviços contábeis**. 2 ed. São Paulo: IOB Sage, 2014.

ANEXO

Convite para participação de pesquisa

Você está convidado(a) a participar desta pesquisa que faz parte de um estudo de Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Com este questionário, pretendemos analisar os desafios dos escritórios contábeis perante o cenário da pandemia da Covid-19, sob orientação do Prof. Dr. Vidigal Fernandes Martins.

1. Sua organização contábil atua no mercado há quantos anos?
☐ de 1 a 5 anos
☐ de 5 a 10 anos
☐ Mais de 10 anos
2. Qual a formação do gestor da organização?
☐ Contador
☐ Técnico contábil
3. Qual o porte de sua organização?
☐ Pequeno
☐ Médio
☐ Grande
4. Possui funcionários?
☐ de 1 a 5
☐ de 5 a 10
☐ Não possui funcionários
5. Em sua maioria, qual o porte das empresas atendidas pela organização contábil?
☐ Microempresas
☐ Empresas de pequeno porte
☐ Empresas de grande porte
6. Qual área do seu escritório foi mais afetada pela pandemia da Covid-19?
☐ Departamento pessoal
☐ Fiscal e tributário
☐ Contabilidade escrituração
☐ Nenhum departamento foi afetado

7. Em sua percepção, qual fator foi mais prejudicial durante o momento mais crítico da pandemia, com relação ao andamento dos seus serviços contábeis?
- ☐ () O fechamento das empresas por um determinado período
 - ☐ () O fechamento de órgãos públicos e governamentais por um determinado período
 - ☐ () Não houve prejuízo no andamento dos serviços
8. Considerando o cenário, qual o meio mais usado para manter o contato com os clientes durante a pandemia?
- ☐ () Telefone
 - ☐ () E-mail
 - ☐ () Videochamadas
 - ☐ () Mídias sociais
9. Foi necessário adotar o trabalho em *home office*?
- ☐ () Sim
 - ☐ () Sim, somente para funcionários do grupo de risco
 - ☐ () Não foi necessário
10. Houve aumento na quantidade de encerramentos de empresas clientes durante a pandemia?
- ☐ () Sim, houve aumento pouco expressivo
 - ☐ () Sim, houve aumento bastante expressivo
 - ☐ () Não houve aumento
11. Em sua percepção, houve aumento de inadimplência por parte de seus clientes?
- ☐ () Houve aumento pouco expressivo
 - ☐ () Houve aumento bastante expressivo
 - ☐ () Não houve aumento de inadimplência
12. Após o momento crítico da pandemia, no momento atual houve aumento de clientes na sua organização contábil?
- ☐ () Sim, pequeno aumento
 - ☐ () Sim, aumento significativo
 - ☐ () Ainda não houve aumento de clientes
13. Com relação às perspectivas para o futuro, o seu escritório e seus colaboradores estão:
- ☐ () Bem preparados para enfrentar desafios
 - ☐ () Pouco preparados para enfrentar desafios
 - ☐ () Não estão preparados